

Chamada para comunicações**Discursos institucionais e não institucionais na América Latina
contemporânea****Dizer o acontecimento em tempos de crise**

**Colóquio internacional da associação ADAL
(Análise de discursos da América Latina)****24 a 26 de janeiro de 2024*****École des Hautes Études Internationales et Politiques (HEIP) - Paris*****Em presencial**

Na América Latina, a segunda década dos anos 2000 encerrou-se com o aparecimento e a exacerbação de fenômenos climáticos, ambientais e sanitários que revelaram tensões já existentes, como a fratura social, econômica e digital. Além disso, a migração transfronteiriça tornou-se uma realidade em todo o continente; é o caso particular da Venezuela, com seis milhões de migrantes em outros países latino-americanos¹, ou ainda da Colômbia², cujo governo contabiliza cinco milhões de cidadãos que deixaram o país³. Todas as fronteiras do continente foram atingidas pelos fluxos migratórios amplificados – vindos do Caribe mas também da África – que geraram, entre outros, fenômenos de xenofobia entre os migrantes e a população local. No cerne dessa situação, encontram-se não somente condições políticas difíceis, como a impunidade e as violações dos direitos humanos, mas também sociais, marcadas pela pobreza, violência, precariedade de emprego, discursos securitários, negacionistas ou xenófobos, que afetam todo o subcontinente e provocam uma dinâmica política que oscila, ao longo das décadas, entre a eleição de governos ditos de esquerda e de direita.

Ademais, a pandemia da COVID-19 agravou as condições de centenas de milhões de trabalhadores precários, desempregados (quase 10%, em média⁴), trabalhadores informais (53 % segundo a OIT), etc. Essas populações sofreram o confinamento sem dispor de ajuda governamental e sem ter a possibilidade de sair de casa para obter seu sustento cotidiano. A difícil situação social pré- e pós-pandemia é o cenário de mobilizações coletivas dos mais desfavorecidos e dos que pedem a ampliação de seus direitos – por exemplo, as minorias sexuais, as comunidades indígenas e afrodescendentes, entre outras. Protestos e revoltas sociais

¹ Números do mês de dezembro de 2022: <https://www.imf.org/es/News/Articles/2022/12/06/cf-venezuelas-migrants-bring-economic-opportunity-to-latin-america>

² <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/3894985a-fr/index.html?itemId=/content/component/3894985a-fr#indicator-d1e59446>

³ Os números para a Colômbia oscilam entre 5 e 8 milhões de colombianos vivendo no exterior. Fonte: Congrès de la République de Colombie. <https://www.camara.gov.co/presupuesto-y-censo-necesarios-para-atender-migrantes-colombianos>

⁴ https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_836226/lang--fr/index.htm

em diversos países do continente⁵, como o Chile (2019-2021) e a Colômbia (2019-2021), anunciam a existência de uma força social que clama por mudanças estruturais.

Nesse contexto, diferentes discursos emergiram. Por um lado, os discursos de diversos atores sociais que se impõem como locutores legítimos de um cenário político dentro do qual, até então, eram marginalizados (Corten, Huart et Peñafiel, 2012); por outro lado, os discursos dos sucessivos governos, que foram obrigados a responder por seus atos e a justificar suas ações. Um fluxo discursivo opera-se, assim, de um lado e de outro com o objetivo de argumentar e de justificar a « legitimidade » das ações implementadas. Embora esses enunciados estejam inseridos em um contexto específico, eles criam condições de mobilização e de ação mais amplas diante das novas realidades sociais e políticas. Os discursos destes diversos atores competem na luta pela imposição de uma interpretação da realidade e da própria noção de « verdade ». Ao posicionarem-se como o pilar central para a compreensão da crise (ou das crises), tais discursos participam, por sua vez, da construção da realidade.

Considerando-se que, para o mundo político e social, a representação do real é construída no e pelo discurso, este colóquio internacional visa analisar a maneira como os discursos institucionais e não institucionais, individuais e coletivos, ajudam a construir as diferentes realidades na América Latina diante desses eventos. Trata-se de observar como as diversas construções discursivas obedecem a condições sócio-históricas (Maingueneau, 2016) e são ancoradas na realidade a partir de procedimentos discursivos específicos. Estes últimos manifestam-se, por exemplo, na utilização de *fórmulas* (Krieg-Planque, 2003) e evidenciam o processo de nomeação e de designação que operam a fim de atingir um objetivo (Cislaru, Guérin, Norim, Née, 2007).

Isso significa observar os discursos considerados como institucionais [*Instituere*] – conjunto de discursos que se pode considerar em diversos níveis como discursos « autorizados », visto que emanam de uma instituição (Oger et Ollivier-Yaniv, 2003) – e os discursos não institucionais – aqueles que os atores sociais produzem sobre eles mesmos e sobre suas próprias condições de existência.

Levando em conta a definição de « atos de instituição » como um tipo de ato de nomeação pelo qual se significa algo a alguém (Bourdieu, 2015), o ato de comunicação institucional participa da construção da realidade, ao passo em que é, ao mesmo tempo, um produto desta mesma realidade. Nesse sentido, as propostas de comunicação deverão inserir-se em um dos dois eixos temáticos seguintes:

1) Os discursos midiáticos, institucionais ou institucionalizados, sobre fenômenos naturais (climáticos, ambientais, sanitários, etc.) ou crises políticas que dão forma ao « acontecimento » através da dispersão material (Foucault, 1971):

- Como os governos e/ou a mídia (tradicional, alternativa, *pure players*) se comunicam e respondem às graves crises geradas pela pandemia ou pelos fenômenos climáticos?

⁵ Argentina, Costa Rica, Brasil, Equador, Bolívia, Peru, Venezuela, Nicarágua. Todos esses países vivenciaram manifestações entre 2019 et 2020. Cuba e Paraguai em 2021, assim como a Guatemala e El Salvador.

- Que gêneros de discurso os dirigentes utilizaram para influenciar, orientar ou condicionar certos comportamentos dos cidadãos?
- De que maneira os discursos políticos sobre o meio ambiente na América Latina e no Caribe participaram da construção dos acontecimentos? Como se pode caracterizá-los?
- De que maneira um discurso pode ser qualificado de « populista » e quais são os debates com relação às situações de crise (migratórias, de segurança, jurídicas, relativas aos direitos humanos, etc.) na América Latina?
- Como os discursos sobre o desenvolvimento e o futuro político do continente refletem a discussão em torno dos antigos paradigmas do mundo bipolar (a ameaça comunista, o inimigo interno, a ideologia, o imperialismo, etc.)?

2) Os discursos circulando no espaço público e que, não obstante, consideram-se ou são considerados como « não institucionalizados » por oporem-se aos discursos institucionais. Trata-se de observar, diante do paradigma institucional dominante, os discursos dos movimentos sociais (das vítimas, das minorias, dos setores invisibilizados, etc.) e seus processos de construção e legitimidade:

- De que maneira as redes sociais abriram uma « janela de oportunidades » (Tarrow, Sydney, 1994), do ponto de vista enunciativo, propícia à ação dos movimentos sociais? Como os cidadãos se apropriaram de certos canais de comunicação que circulam nessas redes e como eles adaptaram sua estratégia discursiva para se expressarem, organizarem, mobilizarem ou serem eficientes?
- Como, na América Latina, o discurso sobre a mudança climática mobiliza os jovens militantes, as comunidades autóctones, os adversários do pensamento único, etc. na esperança de preservar o planeta e de lutar contra o aquecimento global?
- Como o discurso político, materializado em um gênero discursivo particular (tal qual o discurso político digital) reativa a noção de militância e de reconhecimento (Honneth Axel, 1992) gerando novas figuras políticas midiáticas?
- Ou, ao contrário, como as ações diretas espontâneas (Corten, Huart et Peñafiel, 2012) – como os « *estallidos* » (explosões sociais) ou as manifestações populares – instauram novas subjetivações políticas e novas condições de possibilidade para a emergência de posições sociais e enunciativas antes invisibilizadas?
- De que maneira os processos de captação e de subversão (Maingueneau, 2016) se manifestam como mecanismos de comunicação para organizar a pragmática da oposição, inserindo-se em uma lógica simbólica propícia à discussão democrática?

Organização

As propostas podem ser enviadas em francês, espanhol ou português a adal@colloque-adal2024.org via um documento Word anônimo, contendo apenas o título da proposta, um resumo de 500 palavras (bibliografia não inclusa) com a problemática, a metodologia, as hipóteses ou resultados que serão desenvolvidos, cinco palavras-chave e cinco referências bibliográficas. O corpo do e-mail deverá incluir o nome do.a autor.a, seu vínculo institucional e sua disciplina, seu e-mail e o título da proposta.

A língua oficial do colóquio é o francês, mas as comunicações poderão igualmente ser feitas em espanhol ou em português. Nesse caso, os.as participantes deverão providenciar uma

apresentação Power Point em francês. Após o evento, uma seleção de artigos será publicada na forma de livro ou revista, impresso e/ou eletrônico.

Local do colóquio:

École des Hautes Études Internationales et Politiques (HEIP)
100-110 Espl. du Général de Gaulle, 92400 Courbevoie

Inscrições:

A inscrição é feita on line no site do colóquio. O valor compreende as pausas, o coquetel de boas-vindas, os almoços, um jantar e o material do colóquio.

❖ *As despesas de viagem e de hospedagem ficam a cargo dos participantes*

	Inscrição antecipada	Inscrição normal
Estudantes / Doutorandos.as	100 €	130 €
Pesquisadores.as / Professores.as / Outros	120 €	150 €

Calendário:

- **8 de fevereiro de 2023:** lançamento da chamada de trabalhos.
- **15 de abril de 2023:** encerramento da chamada e do envio das propostas a adal@colloque-adal2024.org
- **15 de junho de 2023:** notificação de aceite ou de recusa aos proponentes.
- **1º de outubro de 2023:** abertura das inscrições no site do colóquio.
- **24 a 26 de janeiro de 2024:** realização do colóquio em Paris.

Conferencistas convidados.as confirmados.as:

- **Patrick Charaudeau** (Université Sorbonne Paris Nord – CNRS-CERLIS, Université Paris Cité, França)
- **Wander Emediato** (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
- **Maria Eugenia Flores Treviño** (Universidad Autónoma de Nuevo León, México)
- **Franck Gaudichaud** (Université Toulouse Jean Jaurès – FRAMESPA, França)
- **Ricardo Peñafiel** (Université du Québec à Montréal, Canadá)

Comitê de organização:

- Morgan Donot (HEIP / Université Sorbonne Nouvelle)
- Henry Hernández Bayter (Université de Lille – STL)
- Gauthier Alexandre Herrera (Université Lyon 2 – ELICO)
- Andrea Parra (CNRS – Université des Antilles)
- Claudio Ramírez (K.U. Leuven)
- Camila Ribeiro (La Rochelle Université – CRHIA)
- Yeny Serrano (Université de Strasbourg – LISEC)

Comitê científico:

- Thais Barbosa (Université Bordeaux Montaigne – MICA, Université de Limoges – EHIC, Université Fédérale du Paraná – PPGCP)
- Dorothee Chouitem (Sorbonne Université – CRIMIC)
- Morgan Donot (HEIP / Université Sorbonne Nouvelle)
- Mariano Dagatti (Universidad Nacional de Entre Rios – CITRA, CONICET)
- Henry Hernández Bayter (Université de Lille – STL)
- Gauthier Alexandre Herrera (Université Lyon 2 – ELICO)
- Camila Moreira Cesar (Université Sorbonne Nouvelle – IRMÉCCEN)
- Ana Soledad Montero (Universidad Nacional de San Martín – CONICET)
- Sophie Moirand (professeure émérite, Université Sorbonne Nouvelle)
- Andrea Parra (CNRS – Université des Antilles)
- Ricardo Peñafiel (Université du Québec à Montréal)
- Camila Pérez Lagos (ISTC Lille)
- Claudio Ramírez (K.U. Leuven)
- Camila Ribeiro (La Rochelle Université – CRHIA)
- Dario Rodriguez (Sorbonne Université – CRIMIC)
- Pablo Segovia (Universidad de Concepción)
- Yeny Serrano (Université de Strasbourg – LISEC)

Bibliografia sugerida

- Alexandre, M. F.; Resende, V. de M., (2010), « Représentation discursive de la pauvreté extrême – analyse discursive critique de un témoignage publié dans un numéro de la revue Cais ». *Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso*, 10 (2), p. 87-105, 2010.
- Alvarez-Leguizamón, S., (2005), *Trabajo y producción de la pobreza en latinoamérica y El Caribe: estructuras, discursos y actores*, Buenos Aires, Consejo latinoamericano de ciencias sociales (CLASCO)
- Araújo, I. F., & Cortes, G. R. de O., (2021), « O rompimento da barragem Brumadinho: disputa de sentidos nas tramas discursivas do Twitter », *Revista Eletrônica Interfaces*, 12 (1). https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6536.
- Brum, C.; Cavalheiro de Jesus, S., (2015), « Mito, diversidade cultural e educação: notas sobre a invisibilidade guarani no Rio Grande do Sul e algumas estratégias nativas de superação », *Horizontes Antropológicos* [En ligne], 44. <http://journals.openedition.org/horizontes/1020>
- Brunner, P.; Pordeus-Ribeiro, (2020) « *Inégalité(s)* dans le discours de la presse française: usages discursifs et dimensions sémantiques d'un mot », *Corela* [En ligne], 18 (2), <http://journals.openedition.org/corela/12798>.
- Butler, J., (2004), *Le pouvoir des mots -politique du performatif-*, éditions Amsterdam, Paris.
- Corten, A.; Huart, C. et Peñafiel R. (2012). *L'interpellation plébéienne en Amérique latine. Violence, actions directes et virage à gauche*, Paris/Montréal, Karthala/PUQ.
- Cislaru, G., Guérin, O., Morim, K., Née, E. (2007). *L'acte de nommer: Une dynamique entre langue et discours*. Presses Sorbonne Nouvelle. Paris.
- Cusso, R., G. C., (dir) (2008), Dossier « Du discours politique au discours expert », *Mots. Les langages du politique*, 88.

- Emediato, W., (2020). « Os enquadres discursivos do acontecimento migratório: narrativização, banalização e estigmatização / The discursive frameworks of the migratory event: narrativization, trivialization and stigmatization », *Revista De Estudos Da Linguagem*, 28, p. 597-618.
- Fairclough, N., (1995), *Critical Discourse Analysis. The critical study of language*. Langman Publishing, New York.
- Foucault, M., (1971), *L'ordre du discours*, -Leçon inaugurale au Collège de France prononcée le 2 décembre 1970-, Éditions Gallimard, Mayenne.
- Gaudichaud, F., (2019), « Amérique latine : les gouvernements "progressistes" dans leur labyrinthe », *Recherches Internationales*, L'Amérique latine en bascule, 115, p. 61-81.
- Grigoletto, E., (2005), « Do lugar social ao discursivo: o imbricamento de diferentes posições sujeito ». In: Anais do II Seminário de Estudos em Análise do Discurso. Porto Alegre: UFRGS.
- Krieg-Planque, A., (2009), La notion de "formule" en analyse du discours: cadre théorique et méthodologique, Presses Universitaires de Franche-Comté.
- Krieg-Planque, A., (2012), Analyser les discours institutionnels, Paris, A. Colin, coll. ICOM, série Discours et communication.
- Honneth, A., (1992), *La Lutte pour la reconnaissance*, Gallimard.
- Lara, G. M. P., (2017), Abrindo as portas: a voz dos imigrantes e refugiados, in : *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 18, p. 28-48.
- Londei, D.; Moirand, S.; Reboul-Touré, S. et Reggiani, L. (dir.) (2013), *Dire l'événement: langage, mémoire, société*. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle. 356 p.
- Maingueneau, D., (2002), Les rapports des organisations internationales: un discours constituant? *Les mots du pouvoir. Sens et non-sens de la rhétorique internationale*, G. Rist éd., *Nouveaux cahiers de l'IUED*, Paris, Presses universitaires de France (Enjeux, n° 13), p. 119-132.
- Maingueneau, D. (2013), Post-scriptum. Le rapport de la Banque mondiale. Quelques réflexions d'un analyste du discours, *Les discours sur l'économie*, M. Temmar, J. Angermuller, F. Lebaron éd., Paris, PUF (CURAPP), p. 175-190.
- Monte, M. et Oger, C., (2015), La construction de l'autorité en contexte. L'effacement du dissensus dans les discours institutionnels, *Mots. Les langages du politique*, 107, p. 5-18. <http://journals.openedition.org/mots/21847>.
- Moirand, S.; Reboul-Touré, S; Londei, D et Reggiani, L. (dir.) (2013), *Dire l'événement. Langage, mémoire, société*, Paris, Presses Sorbonne Nouvelle.
- Moirand, S. (2016), « De l'inégalité objectivée à l'inégalité ressentie et aux peurs qu'elle suscite: les réfugiés pris au piège de l'identité », *Revista de Estudos da Linguagem*, 24 (3), <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/10812>.
- Najar, S. (2013), *Les réseaux sociaux sur internet à l'heure des transitions démocratiques*, Tunis : IRMC ; Paris : Karthala.
- Oger, C.; Ollivier-Yaniv, C. (2003), « Analyse du discours institutionnel et sociologie compréhensive: vers une anthropologie des discours institutionnels », *Mots. Les langages du politique*, 71, p. 125-145, <http://mots.revues.org/8423>.
- Oger, C., (2021). *Faire référence. La construction de l'autorité dans le discours des institutions* (Paris : Editions EHESS).
- Paveau, M.-A. (2017), « Le discours des vulnérables. Proposition théorique et politique », *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 18 (1), p. 135-157.

-
- Piovezani, C.; Soares, T., (2018), « Retórica do preconceito: uma análise de discursos sobre vozes marginais ». *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, 15, p. 58-70, jan./jun.2018.
- Tarrow, S. (1994), *El Poder en Movimiento. Los movimientos sociales, La acción colectiva y la política*. Ed. Alianza Universidad. Cambridge University Press.
- Zoppi-Fontana, M., (2014), *Cidadãos Modernos: discurso e representação política*. Campinas: Editora da Unicamp.